

Filha de Gilvanete precisará de cuidados

MPE quer encaminhar a menina para adoção porque acredita que avós não podem arcar com os custos médicos

ADAILSON CALHEIROS / ARQUIVO

ANA PAULA OMENA
REPÓRTER

Após laudos médicos solicitados pelo Ministério Público Estadual (MPE) atestarem que a pequena Sofia - nome dado por enfermeiros do Hospital Universitário (HU) à filha da agricultora morta Gilvanete Rozendo da Silva, 40 - precisará de cuidados médicos depois de receber alta, a adoção da criança passou a ser considerada o melhor destino para a menina.

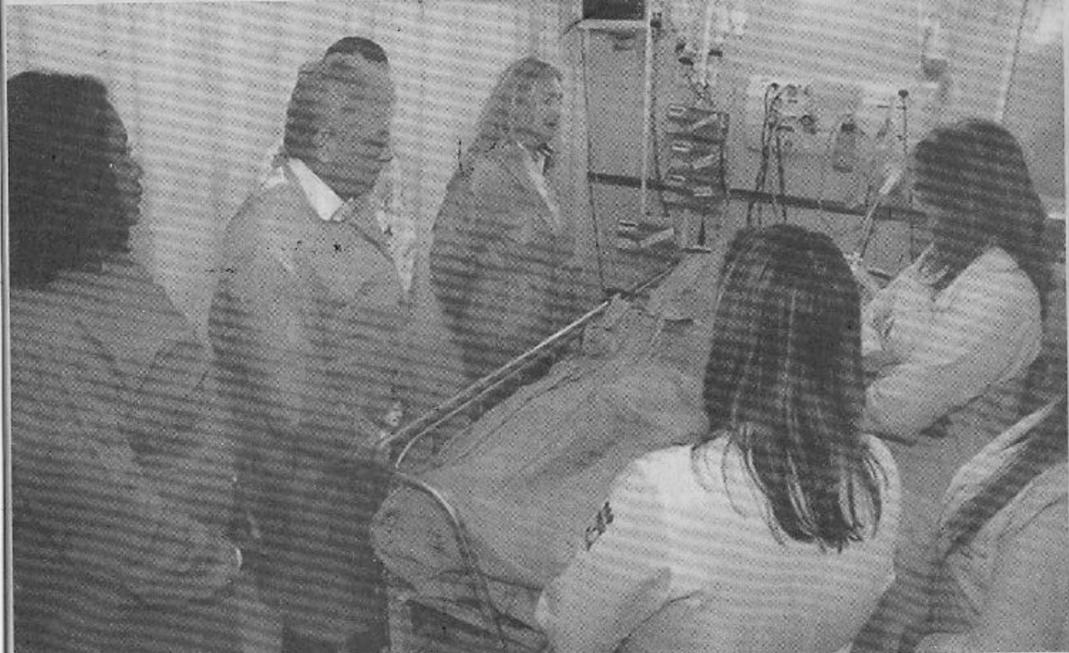
A pequena Sofia nasceu de forma prematura, de oito meses, após sua mãe ser agredida pelo marido Adriano Silva Rodrigues, 22, em janeiro deste ano. Gilvanete acabou falecendo no dia 29 do mesmo mês, em decorrência de uma grave lesão na coluna. A menina continua internada na Unidade de Cuidados Intermediários (UCI) do HU.

A promotora Cecília Carnaúba quer que Sofia siga para a adoção, assim como a sua irmã de dois anos, que por enquanto está com os avós paternos, no município de Limoeiro de Anadia. Elas terão de ser adotadas pela mesma família.

Cecília Carnaúba explicou que pelo fato de o laudo médico atestar que a bebê precisará de acompanhamento, como fisioterapias e outros tratamentos especiais, a melhor medida é a adoção.

Segundo a promotora, os avós paternos teriam interesse em criar as duas meninas, mas não têm condições financeiras e psicossociais para tal. Já os avós maternos disseram não querer nenhuma das duas.

Cecília Carnaúba deve protocolar hoje o pedido ao juiz da Comarca de Limoeiro de Anadia.



Gilvanete Rozendo ficou internada no HU por vários dias antes de morrer; no local, ela recebeu a visita do governador Teotonio Vilela